O PERFIL DO ENFERMEIRO NO DISTRITO FEDERAL: FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

NURSE PROFILE IN BRAZILIAN FEDERAL DISTRICT: ACADEMIC QUALIFICATION AND THE EMPLOYMENT

Glaucia Abreu[1]
Maria de Fátima Brito[2]
Lusenir Monte[3]
Alexandra Daniela Marion Martins[4]

RESUMO

O perfil do profissional enfermeiro está em constante transformação. As necessidades da população, as demandas dos serviços e a formação contribuem para compor as características do profissional em determinado tempo e local. Hoje, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais empregadas nas Instituições de Ensino Superior preconizam o desenvolvimento de um egresso com habilidades de enfermeiro generalista e reflexivo. Assim como as oportunidades de emprego, e a constituição organizacional dos serviços de saúde impõem o caminho de formação para o profissional. Portanto conhecer as demandas, as características da formação e o perfil do enfermeiro predizem as mudanças necessárias pare construir uma profissão autônoma, condizente à realidade. Tais informações podem auxiliar estudantes na busca de qualificação e primeiro emprego. A transição entre a vida acadêmica e a inserção no mercado de trabalho traz vários desafios e escolhas. O objetivo deste estudo foi analisar dados sobre o perfil do enfermeiro quanto a formação e o mercado de trabalho em rede pública de saúde no Distrito Federal (DF). A metodologia empregada foi um estudo documental descritivo de caráter quantitativo de dados secundários, retirados de pesquisa disponibilizada na *internet* em *site* do COFEN. Tal pesquisa não necessita de aprovação da Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi de 11.354 enfermeiros, correspondente á 81,2% total cadastrado no COREN-DF. Foram extraídas do banco de dados as seguintes informações: sexo, faixa etária, estado civil, raça, instituição formadora, tempo de formação, profissionais com curso técnico e ou auxiliar em enfermagem, enfermeiros com pós-graduação e outras especializações, dificuldades de arrumar emprego, além de atuação no mercado de trabalho, tempo de atuação, horas semanais trabalhadas, atividade e remuneração no setor público. Percebeu-se que a maioria dos profissionais continuam sendo do sexo feminino, apesar de haver um aumento de estudantes de enfermagem do sexo masculino. Quanto a idade, 61% dos profissionais estão entre 26 e 40 anos. No DF, 92% das Instituições de Ensino Superior (IES) com curso de enfermagem são de rede privada, o que reflete no perfil do enfermeiro local, 57% tiveram a formação em rede privada. No entanto, o fato de 38% dos profissionais terem formação em IES pública demonstra maior empregabilidade para tais egressos. O desemprego entre enfermeiros ficou em 6%, sendo destacado a falta de experiência como maior barreira para o mercado de trabalho. O setor de saúde pública emprega a maior parte dos enfermeiros do DF e 73% dos entrevistados referem ter pelo menos um curso de pós-graduação, sendo a especialização a mais realizada, demonstrando

1 Enfermeira graduada na Unieuro, Brasilia DF.
2 Enfermeira graduada na Unieuro, Brasília DF.
3 Enfermeira graduada pela Unieuro, Brasília DF.
4 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Ciências da Saúde da UnB. Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UnB.. Docente e orientadora do curso de enfermagem da Unieuro, Brasília DF. E-mail: alexandramarion@hotmail.com.

Galoá { This paper is published by Galoá Proceedings
DOI: 10.17648/simpe-2018-89411

profissionais com alta qualificação. Dentre os profissionais do DF foi possível concluir que a maior parte da população profissional é jovem, do sexo feminino, a de instituições privadas, sendo que apresenta maior empregabilidade os formados em IES pública e trabalho em rede pública de saúde. Uma boa parte dos profissionais destacam dificuldades em encontrar emprego devido à falta de experiência, mesmo tendo alta qualificação profissional.

Bibliografia

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social:** Teoria e exercícios**.** 7 ed. rev. Madrid: Paraninfo, 1991.

CÉSAR, C. G. et al, **Influência do gênero e da idade:** satisfação no trabalho de profissionais da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2013.

COLENCI, R; BERTI, H. W. **Formação Profissional e inserção no mercado de trabalho**: Percepção de egressos de graduação em enfermagem. Rev. escola de enfermagem USP 2012.

COREN- DF. Disponivel em www.coren.df.gov.br. Quantidades de enfermeiros no DF. Acessado em 02 de junho de 2018.

COSTA, K. S. **Homens na enfermagem:** Inserção, vivência e trajetória profissional. Tese e dissertação da cidade de São Paulo 2016.

NOGUEIRA V. O**, Competências do enfermeiro coordenador de cursos de graduação em enfermagem: um estudo paulista.** São Paulo. Rev enferm UFPE, Recife, 2015.

OLIVEIRA, J. S. A, et al. **Tendência do mercado de trabalho de enfermeiros/ as visões de gestores.** Revista Brasileira de Enfermagem RN 2018.

PURSCHEL et al. **O enfermeiro no mercado de trabalho**: Inserção, competências e habilidades. Reben. 2017.

RODRIGUES, G. C et al. ***O discurso do "ser enfermeiro"*** Revista Uruguaya de Enfermería Montevideo, Vol 12, novembro, 2017.

SILVA et al, **pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Revista brasileira de história & ciências sociais, 2009.

Galoá { This paper is published by Galoá Proceedings
DOI: 10.17648/simpe-2018-89411

DOI: 10.17648/simpe-2018-89411